



METAS CURRICULARES DE HISTÓRIA

7.º E 8.º ANOS DO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

2013

Equipa:

Ana Isabel Ribeiro (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)

João Paulo Avelãs Nunes (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)

Pedro José Paiva da Cunha (Escola Básica e Secundária Quinta das Flores)

Introdução

As Metas Curriculares de História procuram, a partir do Programa de História para o 3.º Ciclo do Ensino Básico (1991) em vigor, definir conteúdos fundamentais, atualizados cientificamente, que devem ser ensinados aos alunos, constituindo-se um objeto primordial na estruturação do ensino da disciplina e um referente para os membros da comunidade educativa.

As Metas Curriculares de História apresentam cinco princípios orientadores:

- (1) Estão definidas por ano de escolaridade, contendo cada ano quatro domínios de referência, correspondentes aos temas definidos pelo Programa;
- (2) Dada a complexidade e extensão dos domínios, em cada um deles foram definidos subdomínios que visam tornar mais visíveis os conteúdos considerados essenciais;
- (3) Em cada subdomínio, são indicados os objetivos gerais a concretizar. Esses objetivos são especificados através de verbos que remetem para desempenhos concretos – no caso da disciplina de História implicam na maior parte das vezes operações relacionadas com a aquisição de informação (conhecer) e com a integração e elaboração dessa informação (compreender);
- (4) A definição destes objetivos obedeceu a uma estrutura de organização dos saberes em cinco áreas fundamentais, que se repetirão, quando se justifique, em cada subdomínio: (a) Aspectos políticos; (b) Aspectos económicos e sociais; (c) Aspectos culturais, artísticos; (d) O processo histórico português; (e) Ligações com o presente ou reflexões em torno de uma problemática específica relacionada com a formação para a cidadania;
- (5) Em cada subdomínio foram definidos descritores de desempenho dos alunos que permitam avaliar a consecução dos objetivos. Esses descritores foram redigidos de forma rigorosa, utilizando o vocabulário conceptual do saber histórico.

Resta salientar que as Metas definem domínios para áreas que se consideram transversais à disciplina em todo o ciclo de ensino e que reportam ao tratamento da temporalidade e do espaço, assim como a aspectos metodológicos do saber histórico, nomeadamente a utilização e crítica de fontes históricas diversificadas e a natureza do discurso historiográfico. O trabalho destas áreas deve ser contínuo e concomitante à concretização dos descritores de desempenho, devendo constituir-se como aspecto fundamental a ter em conta no momento da definição de estratégias de ensino e da seleção de recursos.

Será posteriormente disponibilizado um caderno de apoio às Metas Curriculares contendo suportes teóricos aos objetivos e descritores bem como exemplos de estratégias pedagógicas.



METAS CURRICULARES DE HISTÓRIA

3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: 7.º ANO

Das sociedades recolectoras às primeiras civilizações

Das sociedades recolectoras às primeiras sociedades produtoras

1. Conhecer o processo de hominização

1. Localizar as regiões do mundo onde foram encontrados os primeiros vestígios dos processos de diferenciação da espécie humana, sublinhando a origem africana da Humanidade.
2. Reconhecer a proximidade do aparecimento do Homem no planeta quando comparado com a história da Terra.
3. Identificar as principais fases de evolução desde o *Australopithecus* ao *Sapiens Sapiens*, realçando a lentidão do processo.
4. Conhecer a importância da arqueologia para o estudo das primeiras comunidades humanas.
5. Explicitar o conceito de “documento histórico”.
6. Definir “Pré-História”.
7. Reconhecer o fabrico de instrumentos, o domínio do fogo e linguagem verbal como conquistas fundamentais no processo de hominização.

2. Conhecer e compreender as características das sociedades do Paleolítico

1. Relacionar as profundas alterações climáticas com a distribuição geográfica dos primeiros grupos humanos.
2. Relacionar a recolha com o nomadismo.
3. Relacionar metodologias de caça de animais de grande porte com a complexificação das interações humanas e com o crescimento da população.
4. Identificar os instrumentos fabricados pelo Homem, as respetivas funções e as implicações em termos de divisão técnica e sexual do trabalho.
5. Definir “Paleolítico”.
6. Descrever o modo de vida das primeiras sociedades humanas.

3. Compreender as vivências religiosas e as manifestações artísticas do Homem do Paleolítico

1. Reconhecer a existência no paleolítico de crenças mágicas e religiosas e ritos funerários.
2. Indicar possíveis explicações para a religião e arte do paleolítico.
3. Distinguir arte móvel de arte rupestre, referindo exemplos hoje situados nos territórios de alguns países europeus (com destaque para Portugal).



4. Compreender e comparar as sociedades produtoras com as sociedades recoletoras

1. Definir “Neolítico”
2. Salientar a importância das regiões temperadas para o surgimento da economia de produção (agricultura de sequeiro e domesticação de animais).
3. Relacionar a economia de produção com a sedentarização (Revolução Neolítica).
4. Relacionar a Revolução Neolítica com o aumento da população, com a acumulação de riqueza, com o surgimento da propriedade privada e com a diferenciação social.
5. Integrar as novas atividades artesanais nas necessidades da economia de produção e das sociedades sedentárias.
6. Comparar os modos de vida do paleolítico e do neolítico.

5. Conhecer e compreender os cultos e a arte dos homens do neolítico

1. Identificar o surgimento de objetos e construções associados aos cultos agrários.
2. Descrever os monumentos megalíticos, associando-os quer a rituais funerários com diferenciação social, quer aos cultos agrários.
3. Justificar a mudança nas temáticas da pintura rupestre do neolítico, por oposição às representações do período paleolítico.
4. Exemplificar fenómenos do megalitismo na Península Ibérica.

Contributos das civilizações urbanas

1. Conhecer e compreender a formação das primeiras civilizações urbanas

1. Localizar no espaço e no tempo as civilizações da Suméria, Egito, vale do Indo e vale do Rio Amarelo, a civilização hebraica e a civilização fenícia, destacando a relação com as grandes planícies aluviais.
2. Relacionar a fertilidade dessas regiões com a acumulação de excedentes, o desenvolvimento comercial e a transformação de aldeias em cidades.
3. Destacar a crescente importância das atividades secundárias e terciárias desenvolvidas nas cidades, fruto da libertação de mão-de-obra do trabalho agrícola (especialização de funções).
4. Reconhecer a cidade como centro do comércio e da produção artesanal e do poder político, militar e religioso.
5. Aplicar o conceito de “civilização” a sociedades detentoras de grande complexidade.

2. Conhecer e compreender as relações económicas e as estruturas sociais (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios)

1. Apresentar as atividades económicas que viabilizaram o surgimento das cidades.
2. Reconhecer a importância de tecnologias complexas como a metalurgia e a engenharia.
3. Referir a forte estratificação social das civilizações dos Grandes Rios, destacando o acentuar das desigualdades sociais.



3. Conhecer e compreender a complexificação da organização política (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios)

1. Relacionar a criação de Estados com a necessidade de manter infraestruturas hidráulicas e de defesa perante ameaças externas.
2. Identificar a centralização do poder como forma de conter a conflitualidade social.
3. Reconhecer o surgimento de poderes políticos absolutos e sacralizados.
4. Justificar a função dos impostos como fator de sustentação dos aparelhos de estado e das elites.
5. Relacionar a complexificação da organização política com a invenção da escrita.

4. Conhecer e analisar a importância das vivências religiosas, culturais e artísticas (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios)

1. Referir a afirmação de religiões politeístas, salientando a relação dos deuses com as forças da Natureza.
2. Reconhecer na arte a expressão da religiosidade das civilizações dos Grandes Rios.
3. Caracterizar sucintamente as expressões artísticas de uma das civilizações dos grandes rios.

5. Conhecer os principais contributos das primeiras civilizações urbanas para o funcionamento das sociedades até aos nossos dias

1. Indicar os domínios do conhecimento mais desenvolvidos durante as primeiras civilizações (matemática, astronomia, química, medicina, engenharia, arquitetura).
2. Referir a importância da escrita na consolidação de áreas do saber como a teologia, a história, o direito e economia.
3. Referir que a origem dos alfabetos latino, grego, árabe e hebraico residiu na escrita alfabética fenícia.
4. Mostrar a importância do papel da escrita enquanto marco de periodização clássica (passagem da “Pré-História” à “História”) e no alargamento do tipo de fontes disponíveis para os historiadores.
5. Destacar o politeísmo das primeiras civilizações urbanas e o monoteísmo (nomeadamente o judaísmo) como estando na origem da diversidade de religiões no mundo atual.

A herança do Mediterrâneo Antigo

O mundo helénico

1. Conhecer e compreender o processo de formação e afirmação das cidades-estado gregas originárias (séculos VIII a IV a.C.)



1. Localizar no espaço e no tempo as principais cidades-estados gregas e os povos com quem estabeleceram contactos, por referência às civilizações já estudadas.
2. Relacionar a adoção do modelo de cidade-estado com as características do território e com a fixação de grupos humanos no espaço da Antiga Grécia.
3. Comparar a organização política da *Polis* ateniense com a da *Polis* espartana.
4. Caracterizar o modelo de democracia ateniense do século V a.C. no seu pioneirismo e nos seus limites.
5. Explicar as clivagens no modo como Atenas e Esparta encaravam a educação e o papel da mulher na sociedade.

2. Conhece e compreender a organização económica e social no mundo grego

1. Identificar as principais atividades económicas da maioria das cidades-estado atenienses (ver o caso ateniense – comercial, marítima e monetária).
2. Conhecer a organização social das *poleis* gregas, tomando Atenas do século V a.C. como referência.
3. Demonstrar as profundas diferenças sociais existentes na sociedade ateniense.
4. Descrever o quotidiano dos membros dos diversos grupos sociais da *polis* ateniense.
5. Reconhecer a situação de subalternidade das mulheres nas cidades-estado gregas, problematizando a questão com os debates atuais sobre a igualdade de género.

3. Conhecer o elevado grau de desenvolvimento atingido no mundo grego pela cultura e pela arte

1. Reconhecer a importância assumida na cultura grega por formas literárias como a epopeia (poemas homéricos) e o teatro (tragédia e comédia).
2. Descrever a religião politeísta grega, destacando o papel dos jogos como expressão de religiosidade e factor unificador do mundo helénico.
3. Identificar as principais características da arquitetura, da escultura e da cerâmica gregas.
4. Referir a autonomia e o grau de sofisticação alcançado no mundo grego pela filosofia e pelas ciências.

4. Conhecer o processo de estruturação do mundo grego e de relacionamento do mesmo com outros espaços civilizacionais

1. Descrever o processo de criação de colónias e identificar os respetivos limites geográficos.
2. Referir a instituição de alianças entre cidades-estado, as rivalidades e os conflitos que se verificaram entre as mesmas.
3. Conhecer as relações estabelecidas entre as cidades-estado gregas e as populações da Península Ibérica, localizando vestígios arqueológicos dessas interações.

5. Avaliar o contributo da Grécia Antiga para a evolução posterior das sociedades humanas

1. Referir a democracia grega do século V a.C. como um dos grandes legados do mundo ocidental.
2. Exemplificar a influência da arte grega até ao tempo presente.
3. Confirmar a importância da língua como fator de unificação dos gregos e como vetor de transmissão de cultura erudita até aos nossos dias.
4. Confirmar a cultura e educação gregas como fundamentais para a evolução futura dos sistemas culturais ocidentais.

Roma e o império

1. Conhecer e compreender a formação do Império e o processo de romanização

1. Localizar no espaço e no tempo a fundação da cidade de Roma e as várias etapas de expansão do seu império, destacando o processo de conquista da Península Ibérica.
2. Relacionar a expansão romana com a transformação do regime republicano em regime imperial.
3. Caracterizar a instituição imperial como poder absoluto e de carácter divinizado.
4. Explicar a eficácia dos fatores e agentes de integração dos povos vencidos no império.
5. Salientar a reciprocidade (assimétrica) das influências entre romanos e romanizados.

2. Conhecer e compreender a organização económica e social da Roma imperial

1. Demonstrar a intensa atividade económica no tempo do regime imperial (baseada numa economia urbana, comercial e monetária).
2. Relacionar a economia de mercado com o crescimento de latifúndios e consequente migração dos pequenos proprietários para as cidades.
3. Descrever a organização social do Império romano, salientando o carácter hierarquizado e escravagista da sociedade.
4. Relacionar as campanhas militares com a multiplicação do número de escravos.
5. Descrever o quotidiano dos vários grupos sociais na Roma imperial.

3. Conhecer e compreender a cultura e a arte romana

1. Referir as principais características da arquitetura, escultura e pintura romanas.
2. Identificar as principais influências da arte romana.
3. Caracterizar a originalidade artística dos romanos, sublinhando o seu carácter prático, utilitário e monumental.
4. Reconhecer na arte romana uma forma de enaltecimento a Roma e ao Império (poesia épica, historiografia, escultura, arquitetura).
5. Enumerar os principais géneros literários cultivados pelos romanos e seus principais autores.



4. Compreender a origem e a expansão do Cristianismo no seio das expressões religiosas do mundo romano

1. Verificar no panteão romano a existência de aceitação, influência e assimilação aos deuses dos povos com quem contactavam.
2. Salientar as origens hebraicas do Cristianismo.
3. Enumerar e os princípios fundamentais da nova religião.
4. Referir os fatores facilitadores da propagação da religião cristã no Império Romano.
5. Relacionar a mensagem do Cristianismo com as perseguições iniciais movidas pelo poder imperial.
6. Sistematizar as principais etapas de afirmação do Cristianismo (de religião marginal a religião oficial do Império Romano).

5. Conhecer as marcas do mundo romano para as civilizações que lhe sucederam e para as sociedades atuais

1. Reconhecer o direito como uma das grandes criações da civilização romana, base de grande parte dos sistemas jurídico-legais atuais.
2. Salientar a importância do latim na formação de várias línguas nacionais europeias.
3. Salientar a importância do modelo administrativo e urbano romano.
4. Reconhecer a qualidade da engenharia romana através da durabilidade das suas construções.
5. Enumerar aspetos do património material e imaterial legados pelos romanos no atual território nacional.

A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica

A Europa do século VI ao XII

1. Conhecer e compreender o novo mapa político da Europa após a queda do Império Romano do Ocidente

1. Enumerar as razões da queda do Império Romano do Ocidente.
2. Caracterizar os povos bárbaros.
3. Identificar os povos invasores e os respectivos locais de fixação.
4. Comparar a unidade política do Império Romano com a fragmentação ocorrida após as invasões bárbaras e, mais tarde, a sua recomposição a partir da estruturação de diversos reinos.
5. Reconhecer as invasões bárbaras como marco de periodização clássica (passagem da “Antiguidade” à “Idade Média”).



2. Compreender as relações entre o clima de insegurança e o predomínio de uma economia ruralizada na Alta Idade Média com a organização da sociedade medieval

1. Relacionar as invasões bárbaras do século V e a nova vaga de invasões entre o século VIII e o século X com o clima de insegurança e a recessão económica verificada.
2. Caracterizar a economia europeia da Alta Idade Média, sublinhando o seu carácter de subsistência.
3. Justificar o reforço do poder dos grandes senhores (proprietários e líderes militares ou religiosos) perante a incapacidade régia em garantir a defesa das populações.
4. Salientar o duplo poder senhorial sobre a terra e sobre os homens.
5. Caracterizar as relações de dependência entre as ordens privilegiadas.
6. Caracterizar a sociedade trinitária medieval, salientando a divisão em ordens consoante a função e o nascimento, a mobilidade social reduzida, as profundas clivagens entre ordens privilegiadas e não privilegiadas e o papel da igreja na manutenção da ordem vigente.
7. Enumerar os privilégios do clero e da nobreza e as obrigações dos camponeses.
8. Descrever sucintamente o quotidiano das ordens sociais medievais.

3. Conhecer a vivência religiosa no Ocidente europeu entre os séculos VI e XII

1. Descrever o aumento do prestígio da Igreja durante as invasões bárbaras, perante a incapacidade do poder civil em defender as populações.
2. Salientar a importância da religião cristã como elemento de unificação entre os bárbaros e as populações romanizadas.
3. Descrever o movimento de renovação da Igreja a partir do século VI, destacando a divisão entre clero regular e clero secular.

4. Conhecer e compreender as características fundamentais das expressões culturais e artísticas

1. Referir os mosteiros como centros culturais durante a Alta Idade Média.
2. Indicar o papel da igreja na conservação de autores da Antiguidade (obras greco-latinas e muçulmanas).
3. Identificar as características principais da arte românica na arquitetura, pintura e escultura.
4. Relacionar os temas da pintura e da escultura com o grau de alfabetização da população.

O mundo muçulmano em expansão

1. Conhecer e compreender a génese e expansão do islamismo

1. Localizar no tempo e no espaço o aparecimento da religião islâmica.
2. Referir os princípios do Islamismo.
3. Comparar os princípios fundamentais do Islamismo e do Cristianismo.



4. Apontar as razões que levaram à conquista militar, por parte dos muçulmanos, de novos territórios.
5. Caracterizar o Império Muçulmano, do século VII ao IX, em termos territoriais e económicos.

2. Conhecer e compreender a ocupação muçulmana e a resistência cristã na Península Ibérica

1. Localizar no tempo a ocupação e presença na Península Ibérica da civilização muçulmana.
2. Indicar as características da organização política, territorial e económica da Península Ibérica sob domínio muçulmano.
3. Localizar no espaço e no tempo o início do processo de reconquista cristã, salientando o seu carácter lento e os seus avanços e recuos.
4. Relacionar os ritmos da reconquista da Península com o apoio da Europa cristã e com as transformações do próprio império muçulmano.
5. Relacionar o processo de Reconquista com a formação dos reinos ibéricos.

3. Conhecer e compreender as interações entre o mundo muçulmano e o mundo cristão

1. Identificar as principais características da cultura muçulmana, sublinhando as suas ligações ao mundo clássico, à China, à Pérsia e à Índia.
2. Apontar, no contexto da Península Ibérica, os contrastes entre o mundo cristão e o mundo muçulmano.
3. Caracterizar as formas de relacionamento entre cristãos e muçulmanos no território ibérico (conflito e convivência).
4. Indicar os principais contributos da cultura muçulmana para a cultura ibérica.
5. Identificar no espaço português vestígios materiais e imateriais da cultura muçulmana.
6. Distinguir a mensagem de tolerância, defendida pela maioria dos muçulmanos, do radicalismo islâmico, praticado por uma minoria.

4. Conhecer e compreender a formação do reino de Portugal num contexto de reconquista cristã

1. Localizar no espaço o condado Portucalense, sublinhando a sua dependência política em relação ao reino de Leão.
2. Relacionar a oposição da nobreza do condado portucalense à ação política de D. Teresa com a subida ao poder de D. Afonso Henriques.
3. Caracterizar a ação política e militar de D. Afonso Henriques.
4. Conhecer os documentos que formalizaram o reino de Portugal.
5. Sintetizar as principais etapas da formação do reino de Portugal.
6. Indicar as estratégias de povoamento e de defesa do território nacional.



O contexto europeu do século XII ao XIV

Apogeu e desagregação do “ordem” feudal

1. Conhecer e compreender as transformações da economia europeia do século XII ao XIV

1. Justificar o crescimento demográfico nos séculos XII e XIII.
2. Relacionar os progressos na produção agrícola com o incremento das trocas a nível local, regional e internacional e consequente reanimação das cidades.
3. Explicar o fortalecimento da burguesia num contexto de intensificação da produção artesanal especializada e do comércio.
4. Reconhecer o fim da servidão em alguns espaços europeus como uma importante alteração socioeconómica.
5. Identificar os principais centros e circuitos comerciais europeu.

2. Conhecer e compreender algumas das características da organização do poder entre os séculos XII e o XIV

1. Salientar a persistência do poder dos senhores e a sua autonomia face ao poder régio, enumerando algumas expressões desse poder.
2. Assinalar o processo de fortalecimento do poder régio, sublinhando, contudo, a sua lentidão e as resistências dos senhores.
3. Reconhecer os concelhos (no espaço ibérico) e comunas (na Europa do Norte) como formas de organização político-administrativas que concediam alguma autonomia aos estratos populares face aos senhores.

3. Conhecer e compreender as principais expressões da religião, cultura e artes do século XII ao XIV

1. Reconhecer o aparecimento das ordens mendicantes e de movimentos heréticos como expressão de descontentamento relativamente à ostentação do alto clero.
2. Caracterizar as expressões culturais irradiadas a partir dos mosteiros, das cortes, salientando, contudo, a sua coexistência com expressões culturais de matriz popular.
3. Relacionar a afirmação de escolas catedrais como centros de formação e de cultura com a revitalização do mundo urbano.
4. Salientar o desenvolvimento do ensino universitário nos séculos XII e XIII, relacionando-o com os interesses convergentes do poder régio, do clero e da burguesia.
5. Relacionar as principais características da arte gótica com o clima político, social e económico, a partir da segunda metade do século XII.



4. Conhecer características do poder, da economia, da sociedade e da cultura de Portugal do século XII ao XIV

1. Salientar o progressivo fortalecimento do poder régio em Portugal e os instrumentos utilizados pelo rei para esse fim.
2. Apontar o papel dos concelhos no povoamento e desenvolvimento económico e na estruturação social do reino de Portugal.
3. Conhecer o incremento das trocas a nível interno e externo nos séculos XII e XIII e a sua importância no contexto da economia portuguesa.
4. Salientar a importância da criação de uma Universidade em Portugal, integrando-a no contexto de desenvolvimento de estudos superiores a nível europeu.
5. Relacionar as manifestações do gótico em Portugal com o contexto social, político e económico da época.

As crises do século XIV

1. Conhecer e compreender as causas da crise do século XIV na Europa

1. Identificar a Guerra dos Cem Anos como o principal conflito europeu do século XIV.
2. Apontar o aumento demográfico, a escassez de áreas cultiváveis, as mudanças climáticas e a destruição causada pelas guerras como causas (interligadas) das fomes que grassaram no século XIV.
3. Relacionar a expansão das doenças epidémicas com a fome, com a falta de condições de higiene e com o clima de guerra.
4. Sublinhar a importância da peste negra neste contexto e o seu processo de difusão.
5. Explicar as consequências demográficas e económicas da conjuntura de fome, peste e guerra.
6. Relacionar a diminuição da mão de obra e o abandono dos campos com a quebra de produção e com a subida dos salários.
7. Indicar as medidas tomadas pelos senhores e pelo poder régio para fazer face à diminuição das receitas.

3. Conhecer e compreender os “levantamentos populares” rurais, os conflitos sociais urbanos e os “movimentos milenaristas”

1. Relacionar as medidas régias e senhoriais para fazer face à crise com o surgimento de revoltas populares rurais na Europa Ocidental.
2. Caracterizar os movimentos populares rurais e os conflitos sociais urbanos.
3. Contextualizar o aparecimento de movimentos milenaristas (ideia de fim de mundo; moralização dos comportamentos).



4. Conhecer e compreender as especificidades da crise do século XIV em Portugal

1. Caracterizar os problemas sentidos em Portugal durante o reinado de D. Fernando, relacionando-os com a situação europeia.
2. Identificar o problema da sucessão ao trono no contexto das relações entre as coroas portuguesa e castelhana.
3. Descrever os momentos decisivos da afirmação da independência do Reino.
4. Relacionar a chegada ao poder de uma nova dinastia com as alterações operadas no seio da sociedade portuguesa, sobretudo ao nível da renovação da nobreza e da afirmação de certos estratos da burguesia.



METAS CURRICULARES DE HISTÓRIA

3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: 8.º ANO

Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

O expansionismo europeu

1. Conhecer e compreender o pioneirismo português no processo de expansão europeu

1. Relacionar o arranque do processo de expansão europeu com as dificuldades e tensões acumuladas na segunda metade do século XIV.
2. Relacionar o crescimento demográfico e comercial europeu do século XV com as necessidades de expansão interna e externa da Europa.
3. Explicar as condições políticas, sociais, técnicas, científicas e religiosas que possibilitaram o arranque da expansão portuguesa.

2. Conhecer os processos de expansão dos Impérios Peninsulares

1. Descrever as prioridades concedidas à expansão nos períodos do Infante D. Henrique, de D. Afonso V, de D. João II e de D. Manuel I e os seus resultados.
2. Caracterizar os principais sistemas de exploração do Império português nas ilhas atlânticas, costa ocidental africana, Brasil e Império português do Oriente.
3. Identificar os conflitos entre Portugal e Castela pela posse de territórios ultramarinos, relacionando-os com os tratados de Alcáçovas e de Tordesilhas e com a consolidação da teoria do *Mare Clausum*.
4. Caracterizar a conquista e construção do Império espanhol da América.
5. Reconhecer o apogeu de Portugal como a grande potência mundial na primeira metade do século XVI e de Espanha na segunda metade da mesma centúria.

3. Compreender as transformações decorrentes do comércio à escala mundial

1. Caracterizar as grandes rotas do comércio mundial do século XVI.
2. Avaliar as consequências do comércio intercontinental no quotidiano e nos consumos mundiais.
3. Descrever a dinamização dos centros económicos europeus decorrente da mundialização da economia.
4. Explicar o domínio de Antuérpia na distribuição e venda dos produtos coloniais na Europa.

4. Compreender os séculos XV e XVI como período de ampliação dos níveis de multiculturalidade das sociedades

1. Identificar, no âmbito de processos de colonização, fenómenos de intercâmbio, aculturação e assimilação.



2. Caracterizar a escravatura nos séculos XV e XVI e as atitudes dos europeus face a negros e índios.
 3. Referenciar a intensificação das perseguições aos judeus que culminaram na expulsão ou na conversão forçada e na perseguição dos mesmos de muitos territórios da Europa Ocidental, com destaque para o caso português.
 4. Constatar a permanência e a universalidade de valores e atitudes racistas até à atualidade.
5. *Conhecer o processo de união dos impérios peninsulares e a Restauração da Independência portuguesa em 1640*
1. Indicar os motivos da crise do Império português a partir da segunda metade do século XVI.
 2. Descrever os fatores que estiveram na origem da perda de independência portuguesa em 1580 e da concretização de uma monarquia dual.
 3. Relacionar a ascensão económica e colonial da Europa do Norte com a crise do Império espanhol e as suas repercussões em Portugal.
 4. Relacionar o incumprimento das promessas feitas por Filipe I, nas cortes de Tomar, pelos seus sucessores com o crescente descontentamento dos vários grupos sociais portugueses.
 5. Descrever os principais acontecimentos da Restauração da independência de Portugal no 1.º de Dezembro de 1640.

Renascimento, Reforma e Contrarreforma

1. Conhecer e compreender o Renascimento

1. Localizar no tempo e no espaço o aparecimento e difusão do movimento cultural designado como Renascimento.
2. Enumerar razões que favoreceram a eclosão do Renascimento em Itália.
3. Relacionar a redescoberta da cultura clássica com a emergência dos novos valores europeus (antropocentrismo, individualismo, valorização da Natureza, espírito crítico).
4. Relacionar os valores cultivados pelo movimento renascentista com o alargamento da compreensão da Natureza e do próprio Homem, salientando exemplos do grande desenvolvimento da ciência e da técnica operado neste período (séculos XV a XVI).
5. Identificar alguns dos principais representantes do humanismo europeu e as obras mais relevantes.
6. Caracterizar a arte do Renascimento nas suas principais expressões (arquitetura, pintura e escultura).
7. Caracterizar o estilo manuelino, identificando os seus monumentos mais representativos.
8. Reconhecer o caráter tardio da arte renascentista em Portugal, identificando algumas obras do renascimento português.



2. Conhecer e compreender a Reforma Protestante

1. Identificar os factores que estiveram na base de uma crise de valores no seio da Igreja e a crescente contestação sentida, sobretudo no início do século XVI.
2. Relacionar o espírito e valores do Renascimento com as críticas à hierarquia e com o apelo ao retorno do cristianismo primitivo.
3. Descrever a ação de Martinho Lutero como o decisivo momento de ruptura no seio da cristandade ocidental.
4. Caracterizar as principais igrejas protestantes (luterana, calvinista e anglicana).
5. Identificar as principais alterações introduzidas no culto cristão pelo reformismo protestante.
6. Relacionar o aparecimento e difusão das igrejas protestantes com as condições e com as aspirações políticas, sociais e económicas da Europa central e do Norte.

3. Conhecer e compreender a reação da Igreja Católica à Reforma Protestante

1. Distinguir na Reforma Católica o movimento de renovação interna e de Contrarreforma.
2. Enumerar as principais medidas que emergiram do Concílio de Trento para enfrentar o reformismo protestante.
3. Sublinhar o papel das ordens religiosas na defesa da expansão do catolicismo e na luta contra as heresias.
4. Relacionar o ressurgimento da Inquisição e da Congregação do Índice, no século XVI, com a necessidade do mundo católico sustentar o avanço do protestantismo e consolidar a vivência religiosa de acordo com as determinações do Concílio de Trento.

4. Conhecer e compreender a forma como Portugal foi marcado por estes processos de transformação cultural e religiosa

1. Sublinhar a adesão de muitos intelectuais e artistas portugueses ao Humanismo e aos valores e estética do Renascimento, na literatura, na arte e na produção científica.
2. Identificar o âmbito da ação da Inquisição em Portugal, nomeadamente a identificação e controle de heresias ligadas à prática do judaísmo, de superstições, de práticas pagãs e de condutas sexuais diferentes e a vigilância da produção e difusão cultural através do Índice.
3. Sublinhar a importância da ação da Companhia de Jesus no ensino, na produção cultural e missionação em Portugal e nos territórios do império.
4. Reconhecer o impacto da atuação da Inquisição em Portugal, ao nível da produção cultural, da difusão de ideias e controle dos comportamentos.

O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

O Antigo Regime europeu: regra e exceção

1. Conhecer e compreender o Antigo Regime europeu a nível político e social

1. Definir Antigo Regime.
2. Reconhecer o absolutismo régio como o ponto de chegada de um processo de centralização do poder régio iniciado na Idade Média.
3. Identificar os pressupostos fundamentais do absolutismo régio, nomeadamente a teoria da origem divina do poder e as suas implicações.
4. Reconhecer a corte régia e os cerimoniais públicos como instrumentos do poder absoluto.
5. Caracterizar a sociedade de ordens de Antigo Regime, salientando as permanências e as mudanças relativamente à Idade Média.
6. Destacar a relevância alcançada por segmentos da burguesia mercantil e financeira nas estruturas sociais da época.

2. Conhecer os elementos fundamentais de caracterização da economia do Antigo Regime europeu

1. Reconhecer o peso da economia rural no Antigo Regime, sublinhando o atraso da agricultura devido à permanência do Regime Senhorial.
2. Salientar a importância do comércio internacional na economia de Antigo Regime.
3. Explicar os objectivos e medidas da política mercantilista.
4. Relacionar o mercantilismo com a grande competição económica e política entre os estados europeus no século XVII.
5. Explicar a adopção de políticas económicas não protecionistas, por parte da Inglaterra, num contexto de predomínio de teorias mercantilistas.

3. Conhecer e compreender os elementos fundamentais da arte e da cultura no Antigo Regime

1. Caracterizar a arte barroca nas suas principais expressões.
2. Reconhecer a importância do método experimental e da dúvida metódica cartesiana para o progresso científico ocorrido.
3. Reconhecer a consolidação, nestes séculos, do desenvolvimento da ciência e da técnica, referindo os principais avanços científicos e os seus autores.

4. Conhecer e compreender a afirmação política e económica da Holanda e da Inglaterra, nos séculos XVII e XVIII

1. Apontar as características da organização política das Províncias Unidas (República com um governo federal).
2. Referir a recusa da sociedade inglesa em aceitar a instauração do absolutismo.



3. Reconhecer, nas Províncias Unidas e na Inglaterra, no século XVII, a existência de uma burguesia urbana, protestante, com capacidade de intervenção política e de pôr o seu poder económico ao serviço do Estado.
4. Relacionar o dinamismo e os valores dessa burguesia com a criação de instrumentos comerciais, financeiros e políticos inovadores e eficazes.
5. Reconhecer a capacidade que ingleses e holandeses demonstraram ao nível da acumulação de capital e do seu reinvestimento no comércio internacional (capitalismo comercial).

5. Conhecer as diferentes etapas da evolução de Portugal, em termos políticos, sociais e económicos, no século XVII e na primeira metade do século XVIII

1. Reconhecer o reinado de D. João V como um momento de afirmação da monarquia absoluta de direito divino em Portugal, mas limitado pela necessidade de respeitar os costumes, a justiça e as leis fundamentais do reino.
2. Caracterizar a sociedade portuguesa como uma sociedade de ordens, salientando o predomínio das ordens privilegiadas na apropriação dos recursos económicos e da existência de uma burguesia sem grande aptidão pelo investimento nas atividades produtivas e com aspirações de ascender à nobreza e ao seu modo de vida.
3. Caracterizar da economia portuguesa na primeira metade do século XVII, salientando a prosperidade dos tráfegos atlânticos (especialmente a rota do comércio triangular).
4. Identificar as dificuldades da economia portuguesa no final do século XVII.
5. Relacionar as dificuldades vividas pela economia portuguesa no final do século XVII com a implementação de medidas mercantilistas.
6. Avaliar o impacto das medidas mercantilistas no sector manufactureiro e na balança comercial portuguesa.
7. Explicar o impacto do Tratado de Methuen e do afluxo do ouro brasileiro no sector manufactureiro e na balança comercial portuguesa.
8. Avaliar as consequências internas e externas do afluxo do ouro do Brasil a Portugal.

Um século de mudanças (século XVIII)

1. Conhecer e compreender os vetores fundamentais do Iluminismo

1. Relacionar as ideias iluministas com a crença na razão potenciada pelo pensamento científico do século XVII.
2. Identificar os princípios norteadores do Iluminismo e os seus principais representantes.
3. Identificar os meios de difusão das ideias iluministas e os estratos sociais que mais cedo a elas aderiram.
4. Analisar as propostas do Iluminismo para um novo regime político e social baseado na separação dos poderes, na soberania da nação e no contrato social, na tolerância religiosa, na liberdade de pensamento, na igualdade à nascença e perante a lei.



5. Reconhecer a aceitação por parte de alguns dos iluministas da existência de monarcas absolutos, mas cuja governação seria feita em nome da razão e apoiada pelos filósofos (despotismo esclarecido).
6. Reconhecer a influência das propostas iluministas nas democracias atuais.

2. Conhecer e compreender a realidade portuguesa na segunda metade do século XVIII

1. Caracterizar os aspectos fundamentais da governação do Marquês de Pombal, no âmbito económico.
2. Relacionar essas medidas com a situação económica vivida em Portugal na segunda metade do século XVIII.
3. Analisar a influência das ideias iluministas na governação do Marquês de Pombal, salientando a submissão de certos grupos privilegiados, o reforço do aparelho de Estado e a laicização e modernização do ensino.
4. Integrar o projeto urbanístico de Lisboa, após o terramoto de 1755, no contexto da governação pombalina.

O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores

Da “Revolução Agrícola” à “Revolução Industrial”

1. Compreender os principais condicionalismos explicativos do arranque da “Revolução Industrial” na Inglaterra

1. Explicar o processo de modernização agrícola, na Inglaterra e na Holanda, no final do século XVIII.
2. Indicar os principais efeitos da modernização agrícola.
3. Enumerar os factores que explicam o aumento demográfico registado na Inglaterra nos finais do século XVIII/início do século XIX.
4. Enunciar as condições políticas e sociais da prioridade inglesa.
5. Relacionar o desenvolvimento do comércio colonial e do sector financeiro com a disponibilidade de capitais, matérias primas e mercados, essenciais ao arranque da industrialização.
6. Referir as condições naturais e as acessibilidades do território inglês que contribuíram para o pioneirismo da sua industrialização.

2. Conhecer e compreender as características das etapas do processo de industrialização europeu de meados do século XVIII e inícios do século XIX

1. Definir os conceitos de maquinofatura e de indústria, distinguindo-os das noções de artesanato, manufactura e indústria assalariada ao domicílio.



2. Identificar as principais características da primeira fase da industrialização (“Idade do vapor”).
3. Referir a importância da incorporação de avanços científicos e técnicos nas indústrias de arranque (têxtil e metalurgia).
4. Reconhecer as “revoltas luditas” como primeira modalidade de reação a consequências negativas, para as classes populares, do processo de industrialização.

3. Conhecer e compreender as implicações ambientais da atividade das comunidades humanas e, em particular, das sociedades industrializadas

1. Problematicar a proposta interpretativa segundo a qual apenas na Época Contemporânea as sociedades humanas geraram problemas ambientais graves.
2. Relacionar industrialização com agravamento de condições de higiene e segurança no trabalho, com poluição e com degradação das condições de vida em geral.
3. Relacionar a industrialização com consumo intensivo de recursos não renováveis e com alterações graves nos equilíbrios ambientais.

Revoluções e Estados liberais conservadores

1. Conhecer e compreender a Revolução Americana e a Revolução Francesa

1. Descrever o processo que levou à criação dos EUA, tendo em conta a relação de proximidade/conflicto com a Inglaterra e o apoio por parte da França.
2. Verificar no regime político instituído pela Revolução Americana a aplicação dos ideais iluministas.
3. Analisar as condições económicas, sociais e políticas que conduziram à Revolução Francesa de 1789.
4. Reconhecer a influência das ideias iluministas na produção legislativa da assembleia constituinte (abolição dos direitos senhoriais, Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e Constituição de 1791).
5. Descrever as principais etapas da Revolução Francesa.
6. Mostrar a importância da Revolução Francesa de 1789 enquanto marco de periodização clássica (passagem do Antigo Regime à Idade Contemporânea).

2. Conhecer e compreender a evolução do sistema político em Portugal desde as Invasões Francesas até ao triunfo do liberalismo após a guerra civil

1. Apresentar a situação política portuguesa imediatamente antes e durante o período das Invasões Francesas, com destaque para a retirada da Corte para o Rio de Janeiro e para a forte presença britânica, relacionando-as com a eclosão da Revolução de 1820.
2. Caracterizar o sistema político estabelecido pela Constituição de 1822.
3. Descrever sucintamente as causas e consequências da independência do Brasil.
4. Reconhecer o carácter mais conservador da Carta Constitucional de 1826.



5. Integrar a guerra civil de 1832-1834 no contexto da difícil implantação do liberalismo em Portugal, nomeadamente perante a reação absolutista.
6. Identificar na ação legislativa de Mouzinho da Silveira e Joaquim António de Aguiar medidas decisivas para o desmantelamento do Antigo Regime em Portugal.

A civilização industrial no século XIX

Mundo industrializado e países de difícil industrialização

1. Conhecer e compreender a consolidação dos processos de industrialização

1. Identificar as principais características da segunda fase da industrialização (“Idade do caminho-de-ferro”), salientando a hegemonia inglesa e o crucial desenvolvimento dos transportes.
2. Relacionar a revolução dos transportes (terrestres e marítimos) com o crescimento dos mercados nacionais e a aceleração das trocas.
3. Identificar as principais características da terceira fase da industrialização (“Idade da eletricidade e petróleo”).
4. Identificar a expansão de processos de industrialização no espaços europeus e extraeuropeus, salientando a emergência de potências como a Alemanha, os E.U.A ou o Japão.
5. Sublinhar a dependência das empresas em relação ao capital financeiro, relacionando-a com o desenvolvimento deste sector (capitalismo financeiro).
6. Caracterizar os princípios fundamentais do liberalismo económico relacionando-o com o crescimento económico verificado no século XIX.
7. Reconhecer a existência de crises cíclicas de superprodução no seio da economia capitalista, especialmente na segunda metade do século XIX.
8. Reconhecer como o aumento das diferenças nos níveis de desenvolvimento entre países ou regiões facilitou e potenciou o reforço das situações de dominação económica, cultural e/ou político-militar.
9. Sublinhar que as colónias e os protetorados dos países industrializados se foram transformando em fornecedores de matérias-primas e consumidores de bens e serviços de elevado valor acrescentado oriundos das metrópoles.

3. Conhecer e compreender os principais aspectos da cultura do século XIX

1. Relacionar a industrialização com o reforço do prestígio e da capacidade de intervenção da ciência e da tecnologia e do seu impacto no quotidiano das populações.
2. Demonstrar o triunfo do “cientismo” no século XIX.
3. Caracterizar a “arquitetura do ferro” como expressão estética funcional de sociedades industrializadas e urbanizadas.
4. Indicar as principais características do impressionismo.
5. Indicar as principais características do romantismo.



6. Apontar as principais características do realismo, relacionando este movimento estético com a afirmação das classes médias, com a crítica das condições de trabalho e de vida das classes populares.

2. Conhecer e compreender os sucessos e bloqueios do processo português de industrialização

1. Enumerar os momentos mais marcantes da conflitualidade político-militar, no seio do liberalismo português, verificada de 1834 a 1850/1851.
2. Referir os obstáculos à modernização portuguesa na primeira metade do século XIX.
3. Relacionar a estabilidade política obtida em meados do século XIX com as tentativas de modernização económica durante a Regeneração.
4. Relacionar as prioridades do Fontismo com o aumento da dívida pública e com a dependência financeira face ao estrangeiro.
5. Avaliar os resultados da Regeneração ao nível económico, demográfico e social.

Burgueses e proletários, classes médias e camponeses

1. Conhecer e compreender a evolução demográfica e urbana no século XIX

1. Explicar as condições que conduziram a uma explosão demográfica nos países industrializados.
2. Relacionar esse impressionante crescimento demográfico e as transformações na economia com processos de intensificação de êxodo rural e de emigração.
3. Reconhecer que, exceção feita à Grã-Bretanha, no século XIX, a generalidade dos países que se industrializaram mantiveram percentagens muito significativas de população rural, apesar do crescimento do operariado.
4. Sublinhar o crescimento das cidades e da população urbana.
5. Relacionar o crescimento das cidades e da população urbana com as transformações demográficas e económicas do século XIX.
6. Referir processos de transformação do espaço urbano, sublinhando a crescente importância do urbanismo neste contexto.

2. Conhecer e compreender o processo de afirmação da burguesia e crescimento das classes médias

1. Descrever as características fundamentais da burguesia (comercial e financeira, industrial e agrícola) no século XIX.
2. Identificar os processos de fusão entre a burguesia emergente e parcelas significativas das elites tradicionais.
3. Descrever o processo de ampliação, melhoria da qualificação e reforço da qualidade de vida/autonomia de profissionais liberais, funcionários públicos e funcionários do sector privado.



4. Caracterizar os comportamentos das classes médias como sendo tendencialmente mais próximos dos da burguesia do que dos das classes populares.

3. Conhecer e compreender a evolução do operariado

1. Descrever os processos de proletarização dos artesãos e dos trabalhadores das grandes manufacturas fruto da introdução das máquinas, da revogação da regulamentação corporativa e do aumento da concorrência por parte de trabalhadores recém-chegados das zonas rurais ou de outros países.
2. Descrever as condições-tipo de vida do operariado no século XIX.
3. Relacionar liberalismo económico e as crises do capitalismo com os baixos salários e a precariedade das condições de emprego.
4. Relacionar as condições de vida e de trabalho do proletariado com o surgimento de sindicatos e de formas de luta organizada.
5. Enumerar conquistas do movimento sindical.
6. Relacionar as condições de vida e de trabalho do proletariado com o surgimento das doutrinas socialistas.
7. Caracterizar sucintamente as propostas das doutrinas socialistas.